

"É PRECISO ESCUTAR O OUTRO, ESCUTAR O ESPÍRITO"

- **O que será que falta?** Ir. **Emília** - Possivelmente a oração, que ainda falávamos à pouco. Reza-se muito pouco e às vezes reza-se mais para dizer coisas. O Papa diz que o Sínodo é um tempo de escuta. Precisamos de habituar os nossos cristãos a escutar. Em primeiro lugar escutar Deus, escutar o Espírito. Isso tem que acontecer. Depois também sermos capazes de escutar os outros, as suas sensibilidades, aquilo que realmente eles sonham e desejam, para depois sermos capazes de ser essa Igreja missionária e de evangelizar. Há um caminho a fazer-se. É uma pergunta que a mim coloco muitas vezes. O que fazer para que aconteça isto?

- **A etapa continental deu um impulso e a Igreja no mundo inteiro passou a falar sobre isso. Isso já é uma esperança?** Ir. **Emília** - Foi uma pequena parcela da Igreja que se debruçou sobre a reflexão da primeira etapa, que discute a nível das dioceses, a nível dos países e mesmo a nível continental. Nesse aspeto todos temos dificuldade de trabalhar em conjunto. Quando se diz que a Igreja está em caminho sinodal, eu diria, que estão alguns e poucos. Temos de ser fermento no meio da massa, isso acredito, mas enquanto não conseguirmos levedar essa massa, a Igreja sinodal não acontece.

- **É muito trabalho...** Ir. **Emília** - Gostei muito do que disse o Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, no convite para a assembleia: "fazer sinodalidade dá muito que fazer, mas é para todos". Isto devia ser um grande chavão, que se devia colocar nas nossas igrejas para levar à consciencialização que fazer sinodalidade dá que fazer, mas que é preciso ser feito. Depois, sobretudo, focar neste aspeto que me parece muito importante, de que fazer sinodalidade é escutar. Ainda me choca um bocadinho quando se vai para uma reunião de programação e já está tudo feito. Isso não é sinodalidade. Tem que haver um esboço daquilo que se pretende, porque quem está no comando do barco sabe o caminho que quer trilhar. Mas depois tem que haver uma abertura muito grande para que, se por acaso, até for necessário este esboço, seja virado de pernas para o ar. Penso também que, a nível das comunidades, terá que haver, e nos meios de comunicação da paróquia, mais empenho. Quando se fala em paróquias, devia-se falar em departamentos da arquidiocese. Gostaria de ver no próximo sábado todos os elementos que fazem parte dos diferentes departamentos da Arquidiocese, que são como que o grande incentivo a esse dinamismo, ali presentes, a escutar e a partilhar. Mas não é só o representante do departamento. Seriam todos. Gostaria de ver na Assembleia Sinodal os responsáveis coordenadores da pastoral das paróquias, porque são eles que irão ajudar o pároco para o dinamismo sinodal na comunidade. Se assim fosse, o Auditório Vita não chegava. Isso é que é ser uma Igreja Sinodal, estar em Sínodo. Porque depois é muito fácil, por um lado, criticar. Mas eu pergunto onde está o meu contributo? Onde está a minha quota para que esta Igreja caminhe, segundo aquilo que o Espírito me inspira?

- **O que é importante nesse caminho?** Ir. **Emília** - O aceitar a diferença, a diversidade. Somos todos tão diferentes numa família. Nenhum dos irmãos é igual. Na Igreja há esta diversidade muito maior e a dificuldade em aceitar. Como diziam também as sínteses, quer diocesanas, quer continentais, temos que sair dos modelos pastorais que estão gastos, e sermos capazes de nos abriremos à novidade do espírito. Se Ele falou no Concílio Vaticano II, se Ele tem vindo a falar ao longo da história da Igreja, Ele continua hoje a falar. Só que nós vivemos num mundo com tanto barulho que não temos tempo, nem de escutar com a mente, nem com o coração. É preciso sair de si e ir ao encontro do Espírito, do outro, escutando. Isso é fundamental. (Ir. **Emília Almeida**)

AUREOLADOS DE SEIVA E DE VIGOR

1. O tempo de retempero e de férias vai terminando para todos e a labuta diária retoma-se com os seus sarilhos, com variadas rotinas e com horas de amena novidade, dados os trabalhos que espreitam cada um. Necessário é enfrentar o que as lides apresentam com um espírito renovado e com um ânimo que todos recebem diariamente. Importa não fugir às responsabilidades e ser mestre do seu próprio destino; olhar de forma responsável para a folha branca que se apresenta e ir escrevendo com honestidade o texto que os afazeres vão inspirando. O encontro útil com familiares e outros circunstâncias abriu uma era nova para quantos se sentiram bem nos meses de Verão e entregou novidades que no presente se procura ativar. O que passou de benfazejo e alegre guinda a novas formas de vida pela capacidade de reação que as férias renovam. A vida enfrenta contratempos e dissabores com mais energia e mastiga mais facilmente os travões que também vai apresentando. Ser criatura é dispensar olhares e olfatos com sentidos rejuvenescidos e não sucumbir ou se deixar derreter perante gelos inesperados ou doces demasiado enfeitados. 2. Dez meses diante de todos até ao próximo verão, para decorrerem com muitas lides rotineiras, mas com um novo ímpeto que se impõe depois do descanso. Meses para retomar ritmos habituais, com lisura e com otimismo, olhando a estafeta a fazer com sorrisos e com positivities, sendo mais capacitados, pois a ladeira apresenta-se mais meiga e sobretudo o interior está aureolado de seiva e de alegria. Nos meses de lazer inscreveram-se em todos alguns momentos de leitura e de franca convivência. Não se deixe estiar a hora de leitura, a meio do trabalho ou já ao anoitecer. Trata-se de um momento que proporciona tempero e tonifica a mente para a luta diária. Refresca as células cerebrais e liberta energia que beneficia todo o dia, alargando horizontes e prestando-se a bons momentos de convívio sem barulho. Depois, estão mais facilitados o diálogo quotidiano com todos e os momentos sobretudo ao fim de semana que embelezam o que se vai fazendo altruisticamente. Importa não abafar os ritmos, mas encontrem-se formas de leitura amena, alguns minutos, e de convivência sadia que oxigenam a vida diária e imprimem paz ao suceder de todas as horas. Saiba-se gerir as horas, com calma, aparecendo como livres e caminheiros que compreendem sagazmente o que vai acontecendo. Seja-se mestre da vida de cada um e não escravo de algumas manias que facilmente se instalam. A leitura e o convívio estabilizam o interior e o exterior de cada pessoa. Não esqueça os instantes de oração retemperante e permita-me a sugestão de leitura serena e calma de Nenhum Homem é uma Ilha, de Thomas MERTON, das edições lua de papel, julho 2023. Tenha um ano de trabalho fértil e feliz. (José Lima, padre)

*Vós sois justo, Senhor, em tudo o que fizestes.
Pecámos contra Vós, não observámos os vossos mandamentos.
Mas para glória do vosso nome,
mostrai-nos a vossa infinita misericórdia.*

1 de outubro de 2023

FORTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 881

Ano Litúrgico A

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb: 10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

Palavra do Senhor

XXVI Domingo Comum



Aquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: 'Filho, vai hoje trabalhar na vinha'. Mas ele respondeu-lhe: 'Não quero'. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: 'Eu vou, Senhor'. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?». Eles responderam-lhe: «O primeiro». Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

Mt 21, 28-31

No Sínodo sobre sinodalidade 464 participantes

Quatrocentos e sessenta e quatro participantes, 365 membros ("Como os dias do ano: 364 mais o Papa"), incluindo 54 mulheres eleitoras. Entre os membros, também dois bispos chineses propostos pela Igreja local "de acordo com as autoridades" e nomeados pelo Papa. Esses são os números do próximo Sínodo sobre a Sinodalidade, que começará no próximo dia 4 de outubro, no Vaticano, até o dia 29 do mês. Quatro semanas, pontuadas por vários compromissos, que terão cardeais, bispos, religiosos e leigos de todo o mundo reunidos na Sala Paulo VI às presas com novos tablets através dos quais cada participante poderá votar, baixar e ler documentos "de modo a evitar o desperdício de papel". Esta quinta-feira, 21 de setembro, foi publicada a lista "completa e definitiva" de participantes e o calendário de compromissos para a próxima assembleia. Eles foram apresentados na Sala de Imprensa vaticana por Paolo Ruffini, prefeito do Dicasterio para a Comunicação e também presidente da Comissão para a Informação, ladeado pelo padre Giacomo Costa, secretário especial da assembleia, e por dom Luis Marín de San Martín, subsecretário da Secretaria Geral do Sínodo. Os dois bispos chineses O próprio bispo espanhol confirmou a presença dos dois prelados da República Popular da China: dom Anthony. No Sínodo sobre sinodalidade 464 participantes Yao Shun, bispo de Jinjing/Wumeng, da Região Autónoma da Mongólia Interna, e dom Joseph Yang Yongqiang, bispo de Zhoucun, da província de Shandong. "A Igreja local, em acordo com as autoridades, apresentou os dois nomes e o Papa os nomeou. Eles são dois participantes por nomeação pontifícia", disse Marín. Esta não é a primeira vez que dois bispos da China participam dos trabalhos do Sínodo. Já em 2018, dom John Baptist Yang Xiaoting, bispo de Yan' An (Shaanxi), e dom Joseph Guo Jincai, bispo de Chengde (Hebei), estiveram presentes no Sínodo dos jovens. Eles não participaram de todas as sessões da assembleia, mas sua presença, mesmo que apenas por alguns dias, foi um forte sinal após a assinatura do Acordo China-Santa Sé para a nomeação de bispos. Uma novidade pela qual o Papa Francisco não conteve sua emoção, durante a Missa de abertura do Sínodo na Praça de São Pedro: "Hoje, pela primeira vez, dois irmãos bispos da China Continental também estão aqui conosco. Damos a eles nossas calorosas boas-vindas", disse o Papa, interrompido pelas lágrimas. Universalidade da Igreja No Sínodo sobre a sinodalidade, além de Shun e Yongqiang, também estará presente dom Stephen Chow, Bispo de Hong Kong, que receberá o barrete vermelho no Consistório de 30 de setembro. (in "Diário do Minho")

Meditando a Palavra - "DEPOIS, PORÉM, ARREPENDEU-SE E FOI"

A adesão a Jesus Cristo faz-se com ações, mais do que com palavras. Porque pode haver uma contradição entre o dizer e o fazer, torna-se necessário afirmar a nossa fé com as boas obras. "Depois arrependeu-se e foi" - A parábola é um teste para a nossa fé. Está pontuada por duas perguntas: «Que vos parece? [...] Qual dos dois fez a vontade ao pai?». A história é simples e a sentença é clara, ainda que escandalosa e irritante para os ouvintes. Dois filhos respondem e reagem de maneira diferente ao pedido do pai. O comportamento de cada um mostra que as ações são mais decisivas do que as palavras e as promessas que preferimos pela nossa boca. Quem reduz a fé a declarações de doutrina é avisado de que Deus não se deixa enganar pelas aparências. Que filho queremos ser? A verdade é que, em nós, habitam os dois filhos, o justo e o pecador. Não somos impecáveis. É um alerta para cuidarmos da nossa vida, no modo como agimos, no compromisso que colocamos na vivência do Evangelho. Sobre o primeiro filho, é dito que «depois arrependeu-se e foi». Não há dúvida de que a incoerência do primeiro é mais valiosa do que a incoerência do segundo filho: quando o sim se transforma em não, fecha-se uma porta; quando o não se transforma em sim, há um novo caminho que conduz a Deus.

Arrependimento - A conclusão que Jesus Cristo acrescenta, após a parábola, confirma o arrependimento como elemento essencial, na relação conosco, com Deus e com os outros. Nesta 'série', começamos pela eficácia dos pensamentos positivos, facilitadores do diálogo, mesmo com pessoas difíceis. Lembramos a força do perdão, em detrimento do rancor ou da vingança, bem como a coragem de ter em conta a perspectiva do outro. Quando se trata de pedir perdão, é o arrependimento que abre o coração à possibilidade de reatar as relações. O arrependimento é também um instrumento para purificar o olhar, como vimos no episódio anterior, de modo a vencer o ciúme e a inveja. «Se estiver errado, admita-o rápida e enfaticamente», proclama Dale Carnegie, num dos princípios para resolver conflitos e fazer amigos. «Quando estamos errados – e isso acontecerá frequentemente para nossa surpresa, como reconheceremos se formos honestos com nós mesmos – admitamos os nossos erros rapidamente e com entusiasmo». O arrependimento é próprio dos corajosos. Reconhecer o erro é sinal de maturidade. Arrepende-se e reconhecer o erro, queiramos ou não, faz-nos mais felizes, produz resultados surpreendentes e divertidos, na configuração da nossa identidade e nas relações interpessoais.

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

01|XXVI Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00

06|Visita aos doentes e idosos da Comunidade a partir das 9h15|Adoração ao Santíssimo Sacramento às 18h30, seguida de Eucaristia.

07|Nossa Senhora do Rosário: Encontro de pais e catequizandos, às 15h00, no Salão Paroquial e Eucaristia Vespertina (com a Catequese), às 19h30

08|XXVII Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00.

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Renato e Lena César e Mena
Grupo Limpeza	Catarina Leonor F. Sá, Cristina Alexandra B. Marques, Bernardete A. Matos e Mª de Fátima A. Matos.	

Intenções — 2 a 8 de Outubro

Segunda 19:30 horas
Cândido Meira Laranjeira Lima (Aniv.)|Manuel Gonçalves Sá
Almas do Purgatório e honra de S. Bento
Aurora Martins/Cândido Ribeiro Coutinho

Terça 19:30 horas
Rosália Marques Bedulho (Aniv.)|Maria Poças Coutinho (Aniv.)
Manuel Gonçalves Martins Pereira (Aniv.)
Albertina Morgado Arezes (Aniv.), pais e filho António Fernando
Alberto Peixoto Domingues (1º Aniv.)|Amélia da Silva Rodrigues (Aniv.)
Coppée Pascale Odette Marcelle Andrée Martins
Almas mais abandonadas|Aurora Martins/Adelino Gonçalves Abreu
António Matos, Maria de Lurdes Cruzeiro, Alfredo Cruzeiro Matos
Michele Sá e Maria de Lurdes Martins Matos

Quarta 19:30 horas
Maria de Lurdes Pedrinha (Aniv.) e filho Manuel/Aurora Martins
Justina Ribeiro Pereira Lima (Aniv.)|Manuel Gonçalves Sá|José Alves

Quinta 19:30 horas
Aurora Martins
Maria Cândida da Cruz Pereira, mAlmas do Purgatório, pais, irmão
Luciano e esposa e cunhada Maria Pereira

Sexta 19:30 horas
Paulina Gonçalves (Aniv.)|Aurora Martins/Manuel Gonçalves Sá
Honra dos Sagrados Corações de Jesus e Maria
Emília Pires Alves Rolo e David Pires Alves Rolo
António Alves Maria Leontina M. Marques e Maria Amélia Costa Venda
Aurora Lima Meira Torres e irmã Carolina
António Manuel Ferreira Alves Faria

Sábado 19:30 horas
Alberto Peixoto Domingues|Aurora Martins
Pe. Campos Lima|Manuel Lima de Almeida
Familiares de Valentim Meira Pereira Lima e Irene Martins Gomes
Manuel Pires Marques/Rosa Gonçalves Bedulho

Domingo 8 horas—Intenções dos fiéis
Domingo 10 horas
Rosa de Almeida (Aniv.) e José Maria de Oliveira Marques
Aurora Martins/Rosa Martins
Maria da Conceição Martins Gomes (Aniv.)
Manuel Gonçalves Eiras|Manuel Gonçalves Sá
Fernanda Gonçalves Marques|Aurora Martins
Eugénio Gonçalves Couto, esposa Maria Carvalho e filho David Couto

- **Celebração Batismal: 16/setembro/2023 – Sofia Torres Cunha**, filha de Carlos Jorge Enes Cunha e de Sandra Alexandrina Merrelho Torres. Neta paterna de Valentim Monteiro Cunha e de Carminda Gonçalves Enes. Neta materna de Torcato Séres Martins Torres e de Oliveira de Faria Merrelho.

Celebração Matrimonial: 23/setembro/2023 – Rui Pedro Gomes Torres, de 30 anos de idade, filho de David Cândido de Almeida Torres e de Maria da Conceição Neves Gomes e **Sofia Pires Jaques**, de 24 anos de idade, filha de Paulo Jorge Gomes Jaques e de Alexandrina Vaz Pires, ambos residentes na Rua António Mó, freguesia de Belinho e Mar, concelho de Esposende.

-**Celebração de missas**: 5, por Manuel Gonçalves Sá, msc., irmão Alfredo Sá|3, por Eugénio Gonçalves Couto, esposa Maria Carvalho e filho David Couto, msc., filho/irmão António Couto.

-**Oferta à Paróquia de S. Pedro Fins de Belinho**: 350€ (Capa de Asperges/Pluvial + Véu de ombros/Véu umeral) de casal Anónimo.

Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 46.876,43€. Obrigado!